

Folha de S. Paulo - 17-10-65

"Check-up" da VIII Bienal

O desenho brasileiro

José Geraldo VIEIRA

Trinta artistas nacionais foram aceitos para o certame grafico desta Bienal. Os trabalhos expostos são 161 unidades em nanquim, aguada-nanquim, nanquim-oleo, guache, nanquim colorido, nanquim e colagem, tecnica mista, guache e nanquim com pena de pombo, nanquim-cartolina, carvão etc.

Conforme se deduz pela lista de suportes e ingredientes, as modalidades variam bastante. Há que distinguir o veterano Lívio Abramo, que remeteu trabalhos do Paraguai. E a gravadora de renome também internacional, Fayga Ostrower, que desta vez compareceu ao setor grafico com desenhos sobre papel e sobre papel de arroz. Ambos excelentes em sua maestria técnica.

Cumpre destacar o uso e o abuso da colagem e até mesmo da montagem. Para muitos artistas o desenho deixou de ser obrigatoriamente a ciencia e a arte do traço com aqueles elementos costumeiros empregados para a obtenção de linhas, texturas, perspectivas e assuntos. Hoje em dia ampliou-se o conceito grafico, e assim vários recursos são admitidos como elementos essenciais ou complementares para o efeito. A colagem, essa então dilatou o seu papel restrito outrora, e passou a ser parte inerente e às vezes mesmo todo um processo único de «trompe-oeil».

O premio de desenho nacional foi outorgado a Fernando Odriozola por seus oito trabalhos em nanquim colorido. Desde muito este artista vem apurando certo barroquismo lirico de caráter essencialmente orfico e otimista, num apuro de qualidades poéticas, através de lances de panteísmo.

Mas outros desenhistas, como Italo Cencini, Gerchman, Maria Carmen, Odila Mestriner e Wesley, desenvolvem pesquisas técnicas puramente gráficas que os situam entre os grandes realizadores de suas respectivas gerações. Já outros artistas, como Darci Penteado e Quissak Jr. evoluíram para uma arte de disponibilidade total, valendo-se de todos os recursos, desde a colagem até a seriação, desde a cor até ao volume, desde a veracidade imediata e analógica até ao surrealismo dionisiaco. Cabia-lhes também, como a Wesley, o direito ao premio.

Flávio de Carvalho é outro veterano, e representa neste certame a desenvoltura do expressionismo. Dos concretistas há que deter a atenção ainda em Lothar Charoux. Entre os construtivistas, em Carmello Cruz. Quanto ao expressionismo «engagé» no desenho social direto mas com ambigüidades formais variadas desde o abstracionismo até a Nova Figuração, o melhor exemplo são os desenhos de Marina Caram. Dos novos destaca-se a incrível força de vocação do jovem Gerchman. Quanto a Anatol Wladyslan, voltou ao assunto humano na linha que segue na Itália. Enrico Baj.

Wesley destaca-se em suas produções feitas com carvão, e sua originalidade sensível e ousada redundou na dicotomização de alunos. Há muita gente da nova geração a imitá-lo. Junto com Quissak Jr., e antes mesmo deste cronologicamente, é uma das grandes personalidades gráfico-plásticas da arte contemporânea.

Há que fazer referência especial a Mira Schendel e a Maria Carmen, que desenham sobre fundos caligráficos obtendo sugestões de incunabulos. Diferente delas é Helena Wong, por seu caligrafismo ultrafuncional.